



NÃO ESQUEÇA QUE ...

FOLHA SEMANAL

PARÓQUIA DE SÃO DOMINGOS DE BENFICA

«Viver a liturgia como
lugar de encontro»

DOMINGO V DA PÁSCOA

19. Maio. 2019

Nº 36

Palavra

O MANDAMENTO NOVO



O tema fundamental da liturgia deste domingo é o do amor: o que identifica os seguidores de Jesus é a capacidade de amar até ao dom total da vida.

No Evangelho, Jesus despede-Se dos seus discípulos e deixa-lhes em testamento o "mandamento novo": "amai-vos uns aos outros, como Eu vos amei". É nessa entrega radical da vida que se cumpre a vocação cristã e que se dá testemunho no mundo do amor materno e paterno de Deus.

Na primeira leitura apresenta-se a vida dessas comunidades cristãs chamadas a viver no amor. No meio das vicissitudes e das crises, são comunidades fraternas, onde os irmãos se ajudam, se fortalecem uns aos outros nas dificuldades, se amam e dão testemunho do amor de Deus. É esse projeto que motiva Paulo e Barnabé e é essa proposta que eles levam, com a generosidade de quem ama, aos confins da Ásia Menor.

A segunda leitura apresenta-nos a meta final para onde caminhamos: o novo céu e a nova terra, a realização da utopia, o rosto final dessa comunidade de chamados a viver no amor.

PÃO

«Seguindo o exemplo de Cristo, a Igreja utilizou sempre o pão e o vinho com água para celebrar a Ceia do Senhor.» «A natureza deste sinal exige que a matéria da Eucaristia tenha o aspecto de autêntico alimento» (IGMR 319.321).

O pão – fabricado à base de trigo, de arroz, de milho ou de outras substâncias parecidas – é o alimento básico da humanidade. Satisfaz a fome, dá fortaleza, e pode ser tomado como símbolo da própria vida. É, como diz a oração de apresentação no ofertório, «fruto da terra e do trabalho do homem». Ao mesmo tempo que é dom de Deus, «os sinais do pão e do vinho continuam a significar também a bondade da criação» (CIC 1333). «Ter pão para a família», ou «ganhar o pão com o suor do rosto», são símbolos de todo um tecido de valores para o sustento e desenvolvimento humanos.

Não é de estranhar que, tanto na Bíblia como no uso humano, apareça como símbolo de outros alimentos para a humanidade: «não só de pão vive o homem». Sobretudo, para os cristãos, o pão é um dos melhores símbolos para entender Jesus Cristo: «Eu sou o pão da vida» (Jo 6). E foi Ele que na Última Ceia estabeleceu o pão como sinal sacramental da sua doação eucarística aos seus. A Eucaristia, no primeiro século, chamou-se «Fracção do Pão».

O pão da Eucaristia deve ser de trigo, e para a Igreja ocidental, ázimo, sem fermento (cf. IGMR 320). Mas, sobretudo, diz-se no Missal, que deve aparecer como alimento: o sinal de um sacramento deve ajudar expressivamente a entender o mistério que se celebra, que neste caso é que o próprio Cristo se quis fazer alimento sobrenatural para os seus crentes.

Comunidade

PÃO

(continuação da página anterior)

Desde Pio XII (cf. *Mediator Dei*, 1947), recorda-se que se consagre pão novo em cada missa, «para que a Comunhão se manifeste, de forma mais clara, nos próprios sinais, como participação no sacrifício que nesta está a ser celebrado» (IGMR 85; cf. EM 31, EDREL 2524).

José Aldazábal
Dicionário elementar de liturgia



Paróquia de São Domingos de Benfica

Dia de São Domingos

24 de Maio de 2019

Igreja Paroquial Missa Solene - 19h30



Procissão de Nossa Senhora

Percurso:

Igreja Paroquial do Calhariz de Benfica – Avenida Conselheiro Barjona de Freitas – Estrada de Benfica – Rua António Saúde – Estrada de Benfica – Rua Sousa Loureiro – Rua Montepio Geral – Rua Inácio de Sousa – Estrada de Benfica – Rua Gonçalves Viana – Rua Cândido de Figueiredo – Rua Pe. Francisco Álvares – Estrada de Benfica – Rua das Furnas – Rua Raúl Carapinha – Igreja Paroquial de São Domingos de Benfica

Paróquia de
São Domingos de Benfica
e
Calhariz de Benfica



Convidamos a que se coloquem velas e colchas nas janelas,
ao longo do percurso da procissão.

2
5
d
e
M
a
i
o
d
e
2
0
1
9
-
2
1
h

Informando

Prosseguimos a leitura do Catecismo da Igreja Católica (CIC), sobre a Ressurreição do Senhor (hoje do n.º 648 ao n.º 653 a). (Como anteriormente, eliminámos a menção dos n.ºs, mantivemos os títulos e subtítulos, e intercalámos no texto as notas de origem que se apresentam entre parêntesis rectos [...]) Continua a parecer-nos que poderá ser muito proveitosa uma leitura tranquila e aprofundada, intercalada com a essencial meditação dos textos bíblicos citados. Uma reflexão na alegria pascal.

“II. A ressurreição – obra da Santíssima Trindade

A ressurreição de Cristo é objecto de fé, na medida em que é uma intervenção transcendente do próprio Deus na criação e na história. Nela, as três pessoas divinas agem em conjunto e manifestam a sua originalidade própria: realizou-se pelo poder do Pai, que «ressuscitou» (Act 2, 24) Cristo seu Filho, e assim introduziu de modo perfeito a sua humanidade – com o seu corpo – na Trindade. Jesus foi divinamente revelado «Filho de Deus em todo o seu poder, pela sua ressurreição de entre os mortos» (Rm 1, 4). São Paulo insiste na manifestação do poder de Deus [Cf. Rm 6, 4; 2 Cor 13, 4; Fl 3, 10; Ef 1, 19-22; Heb 7, 16] por obra do Espírito, que vivificou a humanidade morta de Jesus e a chamou ao estado glorioso de Senhor.

Quanto ao Filho, Ele opera a sua própria ressurreição em virtude do seu poder divino. Jesus anuncia que o Filho do Homem deverá sofrer muito, e depois ressuscitar (no sentido activo da palavra [Cf. Mc 8, 31; 9. 9.31; 10. 34]). Aliás, é d'Ele esta afirmação explícita: «Eu dou a minha vida para retomá-la [...] Tenho o poder de a dar e o poder de a retomar» (Jo 10, 17-18). «Nós cremos que Jesus morreu e depois ressuscitou» (1 Ts 4, 14).

Os Santos Padres contemplam a ressurreição a partir da pessoa divina de Cristo, que ficou unida à sua alma e ao seu corpo, separados entre si pela morte: «Pela unidade da natureza divina, que continua presente em cada uma das duas partes do homem, estas unem-se de novo. Assim, a morte é produzida pela separação do composto humano e a ressurreição pela união das duas partes separadas» {[...]}. Gregorii Nysseni opera, ed. W. Jaeger — H. Langerbeck, V. 9 (Leiden 1967) p. 293- 294 [...] }.

III. Sentido e alcance salvífico da ressurreição

«Se Cristo não ressuscitou, então a nossa pregação é vã e também é vã a vossa fé» (1 Cor 15, 14). A ressurreição constitui, antes de mais, a confirmação de tudo quanto Cristo em pessoa fez e ensinou. Todas as verdades, mesmo as mais inacessíveis ao espírito humano, encontram a sua justificação se, ressuscitando, Cristo deu a prova definitiva, que tinha prometido, da sua autoridade divina.

A ressurreição de Cristo é o cumprimento das promessas do Antigo Testamento [Cf. Lc 24, 26-27. 44-48] e do próprio Jesus, durante a sua vida terrena [Cf. Mt 28, 6; Mc 16, 7; Lc 24, 6-7]. A expressão «segundo as Escrituras» [Cf. 1 Cor 15, 3-4; Símbolo Niceno-Constantinopolitano: DS 150] indica que a ressurreição de Cristo cumpriu essas predições.

A verdade da divindade de Jesus é confirmada pela ressurreição. Ele tinha dito: «Quando elevardes o Filho do Homem, então sabereis que "Eu Sou"» (Jo 8, 28).”

Tentaremos concluir no próximo Domingo.

Calendário Paroquial	Dia		Local	Hora
Festa do Perdão	25 Maio	Sábado	Centro	10.00
Festa da Eucaristia	1 Junho	Sábado	Igreja	11.00

Acontece ...

19 de Maio - Peregrinação Paroquial a Fátima

19 de Maio - 50º Aniversário do Caminho Neocatecumenal em Portugal

24 de Maio - Dia de São Domingos e da Comunidade, 19h30

25 de Maio - Procissão Interparoquial de Nª Senhora, 21h

25 e 26 de Maio - A Legião de Maria estará presente nas missas para divulgar a sua acção.

26 de Maio - Dia Diocesano da Liturgia, Igreja da Boa Nova, Estoril, 9h30

26 de Maio - Concerto Solidário, 16h30

LEITURAS

19 - DOMINGO V DA PÁSCOA

Act. 14, 21b-27 / Sal. 144 / Ap. 21, 1-5a / Jo. 13, 31-33a. 34-35 / Semana I Saltério

20 - 2ª Feira - Act. 14, 5-18	Sal. 113 B	Jo. 14, 21-26
21 - 3ª Feira - Act. 14, 19-28	Sal. 144	Jo. 14, 27-31a
22 - 4ª Feira - Act. 15, 1-6	Sal. 121	Jo. 15, 1-8
23 - 5ª Feira - Act. 15, 7-21	Sal. 95	Jo. 15, 9-11
24 - 6ª Feira - Act. 15, 22-31	Sal. 56	Jo. 15, 12-17
25 - Sábado - Act. 16, 1-10	Sal. 99	Jo. 15, 18-21

26 - DOMINGO VI DA PÁSCOA

Act. 15, 1-2. 22-29 / Sal. 66 / Ap. 21, 10-14. 22-23 / Jo. 14, 23-29 / Semana II Saltério

Horário das Missas:

2ª-6ª: 9h, 19h * Sábados: 9h, 12h, 19h, 21h30 * Domingos e Dias Santos: 9h, 11h, 12h30, 19h

Igreja Nª Srª do Rosário: Domingos e Dias Santos: 10h e 12h

Horário das Confissões: 3ª: 17h30 às 18h30 * 4ª: 9h30 às 10h30

Horário da Secretaria: 3ª e 5ª : 8h00 às 13h30 e 14h30 às 19h00
4ª e 6ª: 8h00 às 13h30 e 14h30 às 16h00

Contactos:

Pároco - Frei José Manuel Correia Fernandes, OP

R. Raul Carapinha, 15 - 1500-541 LISBOA

Telf. 217221350 - Fax 217221355

www.paroquiasaodomingosdebenfica.pt

paroco@paroquiasaodomingosdebenfica.pt

secretaria@paroquiasaodomingosdebenfica.pt

cartorio@paroquiasaodomingosdebenfica.pt

catequesesdb@gmail.com